

9  
(4)  
A  
280

# SERMAÕQVE OPADREDIOGO

DEAREDADACOMPANHIA  
de IESVS pregou no acto da Fee que  
se celebrou na Cidade de Goa, domingo  
4<sup>o</sup> dias do mes de Setembro do  
do Anno de 1644



13108-c

1.186

Impresso no Collegio de S. Paulo noho da  
Companhia de IESVS Anno de 1644.

9  
(4)  
A  
RO

SERVA OUV

OPADRE DIOGO

DE A F E D A D A C O M P A N H I A  
de 1827 e 1828 no dia da sua  
recepção na Cidade de São Paulo  
em 18 de Junho de 1827  
do Anno de 1827



Impresso no Collegio de São Paulo  
Companhia de 1827 Anno de 1827

...

# A P R O V A C A M

S. Te sermão q. o Reverendo P. D. M. G. B.



**S** Te sermão q. o Reverendo P. D. M. G. B.  
 de Arca da sagrada Relligião da Cõ-  
 panhia de I. E. S. V. S. pregou no A. C. do da  
 Fee q. nesta Cidade eue em 4. de se-  
 tẽmbro deste prezente Anno mepareceo  
 quando o Autor opregou taõ superior aequal que  
 grande discursos, assy no dilicado dos pensamen-  
 tos, como na p.ropiedade e peso das palauras cou-  
 za q. em materias tam seriosas asuezes senaõ ajũ-  
 ta cõ facilidade que ojuizo q. entaõ formey foy  
 q. seu Auctor se excedera nelle assy mesmo, tam  
 cabal mente se ajustou no dizer em os assumptos  
 que tomou acomodados aos Erros, & crimes que  
 no Aucto prezente secondenataõ, cõ tanta clare-  
 za Eesudiçãõ p.rouou os mesmos assumptos. Porẽ  
 depois quẽ por mandado dos Senhores Inquizado-  
 res Lĩ o que tinha ouvido, & com mayor attençãõ  
 fiz juizo do mesmo sermão tam fozta estive deme-  
 aconcecer o q. ostoico espnhol temia, nẽ ca qua in-  
 transitu placuefunt innotã displiceant, q. antẽs  
 me pareceo q. todo o mayor abono ficava inferior  
 ao muyto que sedevia, atam grandes & tam supẽ-  
 stioses discursos: & assy naõ so me parece que cõ-  
 uẽ dar se licençã p.era que sayã a luz este sermão,  
 mas que se deve obfigar o Autor a que o imprĩ-  
 ma p.era q. seia notorio ao mundo o grande cui-  
 dado com que o sancto tribunal nestas partes taõ

femo

em remotas tratas do mayor Augmēto & pūreza  
de Nossa S. Fee & bōs custumes, fazendo pera isso  
Actos publicos tam a meude, & dando tal expidi-  
ente anegocios de tanto pezo que parece que soo  
forças mais q̄ humanas podiaō aturar tam conti-  
nua assistencia nelles. Isto he o q̄ se pafrece Em o  
Conuento de S. Domingos de Goa, em 29. de  
Novembro de 1644.

**Frey Agostinho de Magalhaes Magister**

**Licença do S. Officio**

**V**ista a informaçam podesse imprimir & de  
pois de impresso torne pera se confit cō  
o original sem isso naõ correfa Goa, em meza 28.  
de Novembro 1644.

**Antonio de Faria  
Machado**

**Joam de Baffos de  
Castelbranco.**

**Licença do Ordinario**

**P**odesse imprimir Goa, 28. de Novembro de  
1644.

**Attebispo P. fimas.**

DEDICADO

A O ILLVSTRISSIMO

E REVERENDISSIMO SENHOR BISPO D.

Francisco de Castro Inquisidor geral dos Rey-

nos & senhorios de Portugal, do

Conselho de estado de sua

Magestade.

Illustrissimo & Reverendissimo Senhor.



ESTA Cidade de goa aos 4. de setem-  
bro deste anno de 644. se celebrou hū  
acto da Fe dos maiores q̄ vio este Ori-  
ente: a pregaçãõ delle se me encomen-  
dou amy: & posto que occasiãõ era ma-  
ior que o cabedal comque me achava, me achei de  
pois em muito maior obrigaçãõ, porque me man-  
daraõ sair a luz com este sermãõ pera correr no-  
uo perigo nas mãõs dos auzentes aque chegasse,  
depois do que teve nos olhos dos presentes, q̄ me  
ouvirãõ. Esta rezaõ me obriga a buscar em V.  
Illustrissima padrinho grande pera o risco que ha  
de ter. Nãõ discurso conveniencias de minha elei-  
çãõ, pois sei que qualquer rezaõ he sobeja a V.  
Illustrissima pera se inclinar ao gosto com que fa-  
voreçe: se bem se devem a V. Illustrissima os acer-  
sos dos maiores ministros que goza esta Inquisiçãõ  
nas

nas evidências honrozas do q' tem obrado em tan-  
tas occasioes; & a memoria desta ultima que vio a  
India neste tao celebre acto de nossa Religiao, vai  
buscar a V. Illustrissima neste Sermão como a seu  
principio por agradecimento. & como a seu prin-  
cipe por emparo, tao certa de o poder achar, quam  
a foute em tao remontada distancia lho prometo,  
pois basta pera o merecer na grandeza de V. Illus-  
trissima a significação de o necessitar. Esta confi-  
ança me assegura, & empenha em maiores demon-  
strações no seruiço de V. Illustrissima. Cua Il-  
lustrissima pessoa Deos guarde muitos annos.  
Goa & de Novembro 25. de 644.

**De V. S. Illustrissima**

**sermo & orador perpetuo.**

**Diogo de Arca**

# AE TIRRAE CIM-

ALIO ALARYM, QVAE EST TRANS-  
ultra Aethiopia, qui mittit in mare legatos, et  
inualis papyri super aquas: Itc Angeli veloces  
ad gentem conuulsam, et dilaceratam,  
ad populum terribilem, post  
quem non est alius, ad gen-  
tem expectatam.

Isaia. 18.

fluo  
que  
na a  
de  
pre  
ach  
rat

As palavras do Propheta Isaia no ca-  
pitulo 18. de seus oraculos, nelles pro-  
fetizoti como os Iudeos de Ierusalem  
auiaõ de pertender conseruar aley de  
Moyses neste Oriente, & como nelle pos-  
o dos Portuguezes se auia de acabar o Iuda-

em tres partes podemos diuidir as palavras de  
no thema pera maior intelgencia, do Pro-  
fa quiz dizer: na primeira Egipto, e as ultimas pa-  
das vezes, todos, e a terra da Syria sobre a ter-  
ra de uno de azas, que souo alem de Ethiopia  
por meyo dos Embaxadores, que mandou. Euse-  
bio, S. Iustino mart. & Eucumenio entendem por  
esta terra a Cidade de Ierusalem, da qual depois da  
morte de Christo, os Scribas, & Phariseos man-  
daraõ Embaxadores por mar, & terra com cartas  
pera todos os Iudeos, que andauaõ espalhados pollo  
mundo, em q os exhortauaõ a que conseruassem a  
ley

ley de Moyses, & perseguissem a todos os Chris-  
taõs, que lhe denunciasssem a ley de Christo, por  
q̄ era hũm homem, como elles diziõ, malfeitor,  
que elles aviaõ crucificado em Ierusalem. E cha-  
ma o Profeta a Ierusalem sino, por q̄ assim como  
este soa ao longe, assim a malicia de seus morado-  
res na morte, que deraõ a seu Missias, & Salvador  
soou por todo o mundo. Mas os setenta Interpre-  
tes verteraõ o lugar com algũa variedade, por q̄  
naõ chamaõ a Ierusalem sino de azas, mas de il-  
naos com azas ou velas, em q̄ nauagaraõ seu-  
baxadores. Væ terræ nauium alæ, quæ  
per mare Epistolas papyraceas. E declaran-  
cumenio o que tudo vem a montar diz. His ve-  
significat quod ultra Aethiopum regiones se-  
malitiæ Iudæorum processerit, et illorum le-  
literas papyraceas deferentes, ubiq̄ terrarum  
currebant. ser monem de Christo calumniar

tudo o que ategora temos dito, que os Scri-  
bas, & Phariseos mandaraõ de Ierusalem emba-  
xadores por todo o mundo calumniando a Christo,  
& sua ley pera conseruaçaõ da ley de Moyses.

Porem eu me tenho empenhado a mais, & he q̄  
o Profeta quiz dizer q̄ os Scribas, & Phariseos  
em particular com esta Embaxada pertenderaõ a  
conseruaçaõ da ley de Moyses nesta India, & neste  
Oriente em que estamos. E prouase por que como  
o Profeta diz que os embaxadores de Ierusalem  
passaraõ toda a Ethiopia, como explica Ecumenio

ultra



Ultra Aethiopiū regiones. E daí se embarcaram  
para outras terras, estas da India parece que são.  
Por q̄ como diz Bosio, de signis Eccles. de Ethio-  
pia se costumava entrãõ nauegar para esta India. In-  
de soluitur ad amplissima Indiarū regna. De mais  
que este lugar de Isaias tem as mesmas palavras,  
que outro de Sophonias, cap. 3. em que diz, -vl-  
tra flumina Aethiopiae, inde supplicet me j-  
qual tresladação os setenta assim -de finibus flu-  
minum Aethiopiae. & o Caldeo - Ab ulteriori ripa  
fluxiorum Indiae: - donde evidentemente se colhe,  
que a terra q̄ hum, & outro Profeta disserãõ esta-  
ua alem de Ethiopia he sem duvida esta India. Alẽ  
de que assim o entende expressamẽte o real inter-  
prete sobre este mesmo passo de Isaias, por que  
achando q̄ do Hebreo em lugar das vltimas palav-  
ras do nosso tema - Ad gentem expectantem - liaõ  
algũs - ad gentem lineae, et lineae, - diz que o Pro-  
feta falla desta India, & que com essas vltimas pa-  
lavras alludio o Profeta a linha Equinoctial, a qual  
passãõ duas vezes, todos, & em particular os Por-  
tuguezes que dos fins do Occidente nauegaõ para  
este Oriente: - Fieri allusionem ad lineam æquino-  
ctialem, quam Lusitani nauigando in Indiam bis-  
pertranseunt - & q̄ nesta India ouesse Iudeos, no  
tempo em que Christo foy morto em Ierusalem, so-  
o duuidara quem não sabe das nauegações del Rey  
Salamõ, & de outros Reys de Israel, q̄ qua man-  
daraõ suas naos a buscar as drogas. & ouro de

A

Ophir,

Ophir, por que ainda q̄ não; Consta de termina-  
damente q̄ terra era Ophir, por que hũs dizem, q̄  
Ophir era Malaca, & outros que era Ceilaõ, to-  
dos concordão, que era terra deste Oriente, aonde  
os Iudeos vinhaõ commerciar; & como a terra era  
rica, & o commercio grosso, não podia deixar sua co-  
biça de obrigar a muitos Iudeos a se ficar por qua  
comerciendo desterrados de sua patria; donde dif-  
fe o nosso Mapheo diligentissimo historiador das  
coufas da India, que ha nella pouos, & em parti-  
cular os Peguns, que se prezaõ de descendentes de  
Iudeos - *Stirpem eos ab Iudæis exulibus ducere.*  
Taõ antigos saõ os Iudeos na India, & taõ de lon-  
ge começaraõ a engrossar nella; & em resoluçãõ  
quando nos chegamos a India ia qua os achamos cõ  
suas sinagogas, como consta de nossas Choronicas.  
A estes Iudeos pois, que por qua andauaõ manda-  
raõ os Scribes, & Phariseos de Ierusalem seus  
embaxadores recõmendandolhe a obseruancia da  
ley de Moyses, & o odio da de Christo.

Na segunda parte de nosso tema da o Profeta vo-  
ves aos Anjos que acudaõ & se opponhaõ aos em-  
baxadores de Iudea: - *Ite ite Angeli veloces;* - os  
Interpretes sagrados entendem cõmummente por  
estes Anjos os pregadores Evangelicos, q̄ a estas  
terras taõ remontadas vieraõ de nunciando o con-  
trario dos Embaxadores de Ierusalem, a saber co-  
mo a ley de Moyses era acabada, & como não auia  
outra ley de saluação mais q̄ a de Christo IESV,  
que

que por nosso remedio deu a vida em hũa Cruz: mas alguns expositores modernos, & naõ Portuguezes dizẽ que o Profeta fallaua com os Portuguezes. Assim o sente Genebrado, dizendo - Cuius mysterio Portugalenses in suis ad illos populos navigationibus in seruiunt. Assim o sente Bosio, por que allegando este lugar de Isaias, & fallando das terras deste Oriente diz que - per Lusitanos Christo conciliata sunt. Do mesmo parecer são Arias montano, Frederico Luuicio, & Delrio de nossa Companhia, por q̃ os Portuguezes foraõ os Anjos ligeiros, que no anno de 1498. chegarãõ a esta India com as nouas do Evangelho & de entãõ pera qua nella continuaõ eõ o fructo de tantos milhõis de almas, quantos sãõ os que por meyo de sua pregaçãõ se conuerteraõ a ley de Christo como sabemos do tempo passado, & como vemos no tempo p̃zente.

Na terceira parte de nosso tẽma diz o Profeta quãis eraõ os Iudeos q̃ andauãõ por estas terras, quando a ellas chegarãõ os embaxadores de Ierusalem & chama Ihe Gentem conuulsam, et dilaceratam. gente arracanda, porque de sua patria andauãõ arrancados, & gente despadaçada, pollo estrago que nelles fizeraõ diz Lyra os Reys da Egypto, Syria, & Babilonia - Hæc enim gens fuit multipliciter dilacerata a regibus Aegypti, Assyriorum, et Babiloniorum. chama Ihe - populum terribilem. pouo terrível. - non a potestate. diz

o mesmo Autor - Sed a miseria sibi superueniente - po-  
pouo terrivel, não pollo poder, mas pella miseria zo-  
a que chegou, q̄ era tão grande que metia medo, te-  
Post quem non est alius: - depois do qual pouo não de-  
ha outro - miserabilior - diz Iyra, depois do qual ga-  
não ha outro pouo mais choyo de misérias: chama co-  
lhe - gentem expectantem - gente q̄ espera. E bas-  
taua isto pera entendermos que eraõ Iudeos, por q̄ ze-  
alem das esperanças com que viuerãõ antes de vir qu-  
o verdade jro Missias, depois de sua chegada ha na  
1644. que esperãõ, & mais não se enfadaõ, nem ell-  
hãõ de deixar de esperar, senãõ quando o mesmo ra-  
Missias tornar a segunda vez não pera os libertar, de-  
mas pera os castigar nesse vltimo cada falso q̄ ha ou-  
de auer no valle de Iosaphat, le:

Sera pois a materia da pregação mostrar vos no  
primejro lugar a malícia Iudaica considerada em to-  
sy mesma nas primejras palavras de nosso tema. fo-  
Væ terræ cimbalo alarum. no segundo mostrar fr-  
vos a mesma malícia considerada por respeito a re-  
misericordia diuina, q̄ a pertendeo remedear na- co-  
quellas palavras - Ite Angeli veloces. - No terceiro re-  
mostrar vos a mesma malícia considerada por res- a-  
peito a Iustiza diuina no castigo q̄ lhe deu naquel. e-  
las palavras - gentem conuulsam &c. E seruirej m-  
ãssim a todas as partes deste tão illustre, & sa- d-  
grado auditorio que são tres. A primejra dos Iui- g-  
zes, & ministros deste Apostolico Tribunal de n-  
santo officio. A segunda da nobreza religião, &

pouo

poño catholico, que concorreo a ver este lastimo-  
zo expectaculo. A terceira dos Reos, & peniten-  
tes que por seus erros, & culpas saem nelle con-  
denados. A estes pertence a primeira parte da pre-  
gação em que lhe mostrarej sua malicia pera se  
confundirem. A segunda parte da pregação, per-  
tence a primeira parte do auditorio, q̄ são os Iui-  
zes, & ministros deste Apostolico Tribunal, na  
qual depois de mostrar o que a misericordia diui-  
na tem feito pello pouo Iudaico, mostrarej o que  
elles fazem no remedio do mesmo pouo. A terceij  
ra parte da pregação, pertence a segunda parte  
do auditorio da nobreza religião, & pouo pera q̄  
ouuindo o como Deos tratou, & trata a este des-  
leal, & ingrato pouo chorem cõ elle seu miseravel  
estado. Vos Senhor IESVS saluador, & Redemp-  
tor nosso me day forças, & graça pera dizer o q̄  
fostes seruido ensinar me pera este acto, & com tal  
fruito, que os q̄ estão caídos se confundaõ, & ar-  
rependaõ, & os que estão em pe se confirmem, &  
compadeçaõ, & os que com poder pontifical, &  
real presidem neste acto, procurem como fazem,  
a pureza de vossa Fe, a honra de vossa ley, & a  
emenda dos culpados. E porq̄ a Virgem Santissi-  
ma sempre foy interessada na gloria de seu filho,  
& remedio dos homês, me a judem todos a gran-  
gear sua interseçaõ no auxilio da graça de que  
necessito. Ave Maria.

A3

Amalicia

PRIMEIRA PARTE:

A malicia judaica nos representa ifaias na primeira palavra de nosso tema, por q̄ pollo n' esse caso que chorou, & deu hum ay tãõ sentido sobre os Iudeos de Ierusalem - *Væ terra &c.* mostrou diz saõ Ieronymo, que era sua malicia desesperada. - *Væ in eos qui penitus desperantur.* Esta era a malicia dos Iudeos de Ierusalem, & he a malicia de todos os Iudeos malicia desesperada, ou malicia de desesperados. *Væ in eos qui penitus desperantur.* - Naquelle luta que Iacob teue com hũ Anjo hũa noite inteira. - *Ecce vir lustrabatur cum eo usq̄ mane.* Quer S. Ildoro, & outros q̄ se representasse a contenda em que o povo Iudaico andou sempre com Deos, & Deos com o povo Iudaico: poreo he de notar q̄ em quanto durou a noite sustentou o Anjo a luta & contenda, mas tanto q̄ esclareceo a manha logo o Anjo se quis desembaraçar, & deixar de todo a Iacob. - *Dimitte me iam enim ascendit aurora.* A noite diz S. Ildoro tomandoo de S. Paulo significa todo o tempo da ley velha, porq̄ todo esse tempo foy de sombras mais espessas q̄ a mesma noite, & a manha significaua o tempo da ley da graça em que appareceo na terra Christo, q̄ foy o dia, & luz do mundo: - *nox præcessit dies autem appropinquauit.* Hora bẽ se Deos ha todo esse tempo de noite da ley velha andou tanto em braços de Iacob, & tanto em braços do povo Iudaico, q̄ se gloriaua, q̄ não auia nação, q̄ tiuesse de seus deoses mais vizinhos, do q̄ elle tinha o seu. *non est alia natio, quæ habeat Deos appropinquan-*

Gen. 32  
24.

Rom  
n. 12

cut 4  
7.

es sibi sicut Deus noster ad est nobis. Por q̄ chē-  
ando a manha, & luz da ley da graça o quer des-  
mparar, & deixar de todo? - Dimitte me iam &c.  
orq̄ Iacob ou o pouo Iudaico q̄ elle representava  
em em o escuro da noite da ley velha, nem em o  
laro da manha da ley noua se acabaua de render.  
Iz S. Isidoro, & malicia taõ continuada era ma-  
cia desesperada. - Illius salutem desperauit, quē  
ec terrore, nec amore potuit superare. Que pa-  
ece quiz dizer, a ley velha foy ley de sombras,  
de medos, & de carrancas, & se De s andaua en-  
aõ ã baragos de seu pouo naõ era tanto pera o re-  
galar, quanto pera o atemorizar, mas nẽ esses me-  
os bastaraõ pera o render, porq̄ cada dia se rebel-  
ana, cõ tudo dissimula Deos pera ver se pode por  
mor, o q̄ naõ pode por temor: mas taõbẽ naõ he  
ocedeo a traça, porq̄ nem quando chegou a ley da  
graça, & o autor della Christo IESV, & o desco-  
brido ao pouo Iudaico, como a outro Iacob, a clari-  
dade da manha todo fermoço, & todo amorozo,  
naõ ia pera o intimidar, mas pera o consolar feito  
homẽ como elle, nem ainda entaõ se quiz render,  
antes de nouo intentou maiores desatinos: pois po-  
uo taõ obstinado q̄ nẽ cõ os medos da ley velha, nẽ  
cõ as caricias da ley da graça se quer sojeitar, naõ  
ha q̄ esperar d'elle, nẽ q̄ esperar cõ elle, por q̄ he  
desesperada sua malicia, & por desesperada esta pe-  
dindo ays. Væ in eos qui penitus &c. Illius salutē  
desperauit &c. E he excellēte aproua q̄ temos desta  
verdade nas mesmas palavras de nosso tema, porq̄  
onde o Profeta chamou aos Iudeos, gēte q̄ espera

gentem expectantem - os fetēta trēsladadaõ, & he  
chamarão - gentem desperantem - ou - gentem des-  
peratam - gente que não espera, ou gente de des-  
perada. Esperar & não esperar contrários parece  
que são, & quando couberão contrários em hum  
sojeito; se os Iudeos he gente de esperanças, como  
he gente de desesperaçãõ. Tudo acharcis em os Iu-  
deos esperança & desesperaçãõ, a esperança he af-  
fecto de seu desejo, & a desesperaçãõ he effeito de  
seu engano, por q̄ tanto se deixãõ cegar de sua es-  
perança, que vem a ficar desesperada sua maliciã.  
Gentem expectantem, gentem desperatã v̄e in eos  
qui penitus desperantur:

E donde vinha ou donde vem a maliciã dos Iu-  
deos ser desesperada? Hugo Cardeal diz que he.  
Quia malitia eorum erat inveterata. Por que sua  
malicia era velha, & he o mesmo que dizer q̄ sua  
malicia era desesperada, por q̄ era malicia de san-  
gue, por q̄ em seus pays & auoz começou & delles  
cõ o sangue se veyo comunicando a filhos, & a ne-  
tos, & como em o sangue se comunica sua maliciã  
vemse a conaturizar tanto com elle, que fica de  
todo irremediavel, & desesperada de maneira, q̄  
assim como implica desnaturalizar se hum homem  
de sy mesmo; assim parece que implica que o que  
he Iudeo por sangue o deixe de ser por profissãõ,  
porque a malicia he nelle não so herança de sangue,  
mas effeito da natureza. - Si mutare potest Aethio-  
ps pellem suam, et vos poteritis benefacere cum  
didiceritis



didiceritis malum. Disse Deos pello Profeta Iere-  
mias fallando dos Iudeos, & monta tanto como se Jerem.  
13.  
n. 23.  
differa, quando o cafre despir a pelle, & deixar  
a negregura entã vos Iudeos deixareis de ser os  
que sois, porque com o sangue aprendestes a ser  
os que não devereis. Santo Agostinho diz, que  
com estes termos não quiz Deos significar mais que  
hãa grande difficuldade, que ha em hum homem  
deixar os costumes, que cõ o sangue, & leite be-  
beo. Quia difficile de malis nati, et inter iniquis-  
simos educati mentem suam temperant ad disci-  
plinam Dei sequendam. Porem São Ieronymo  
passa a diante, & diz que he verdade que o que se  
aprende he effeito do cuidado, & vontade com q̃  
se aprende, porem aquillo q̃ se aprende com o san-  
gue, & por meyo daquelles, q̃ vos deraõ o sangue,  
quodam modo in naturam conuertitur. Em certa  
maneira se conuerte em natureza, dizer logo De-  
os aos Iudeos Si mutare potest Aethiops &c, que  
quando o cafre mudar de pelle, mudarão os Iude-  
os de malicia, foy pera mostrar, que taõ irreme-  
diauel, & taõ desesperada he a malicia nos Iude-  
os, como he no cafre a negregura; Por que assim  
como he impossuel ao cafre despir a pelle, por q̃  
he nelle natureza, assim he impossuel aos Iudeos  
deixar a malicia, porque como cõ o sangue a rece-  
berãõ em certa maneira se lhe trocou em nature-  
za, pois em quanto durar nelles a natureza, ha de  
durar a malicia, & so quando deixarem de ser

homens, deixaraõ de ser maos, assim como o cafre  
so quando trocar a natureza mudara a pelle, & des-  
pira a negregura. E naõ sey se he este o mysterio,  
porq̃ o Profeta nas palavras de no so tema dicen-  
do, q̃ os Iudeos auiaõ de espalhar sua malicia por  
todas as prouincias do mundo, so no meou a de  
Ethiopia quæ est transflumina Aethiopiae, por  
ventura pera q̃ entendessemos q̃ todos os Iudeos  
tinhaõ semelhança cõ os Ethiopes, & cafres, q̃ era  
o q̃ Deos Ihe tinha lançado em rosto pello profeta  
Amoz num quid non vt filij Aethiopum vos estis  
mihī filij Israel. E com isso nos declara, q̃ taõ des-  
esperada he a malicia nos Iudeos, como he no ca-  
fre a negregura. Si mutare potest Aethiops, &c.  
Eu naõ tiro aos Iudeos a liberdade q̃ tẽ pera serẽ  
bõs Christaõs se quizerẽ, mas fallo pellos mesmos  
termos, com q̃ seus profetas quizerãõ declarar  
hũa como impossibilidade moral em q̃ estauaõ,  
& em q̃ estaõ, tudo por q̃ sua malicia he desespe-  
rada por começar em sangue, & se continuar com  
sangue væ in eos qui penitus desperantur, quia  
malicia eorum erat inueterata.

Outras circunstancias tinha que considerar nesta  
malicia dos Iudeos no brado que deu por todo o  
mundo, & no odio com que perseguem a Christo,  
& a sua ley, como diz Ecumenio, porque de tudo  
se entendera melhor sua desesperaçãõ: mas cha-  
maõ me outras abominações que ha na India, co-  
mo hoie ouuireis, & he força tocar algũas, ia  
que

Amoz.  
9.  
n. 7.

que não he possível discorrer por todas.  
 A primeira abominação que ha na India depois  
 do Iudaismo he daquelles que depois que com o  
 Baptismo receberam nossa Santa Fée tornaraõ a  
 gentilidade em que se criaraõ, & em que vive-  
 raõ seus antepassados, & como he peccado tam-  
 bem de fangue, tambem he irremediauel, & des-  
 esperado. Idolatraraõ alguns dos da Tribu de  
 Iuda, & diz o Profeta Ieremias, que seu peccado  
 ficou escrito, & esculpido em seus coraçoes, co-  
 mo sobre laminas de Diamante. - Peccatum Iuda  
scripium este stylo ferreo in vnge adamantino  
super latitudinem cordis - o que o Profeta quiz  
 significar com estas palauras, diz Lyrano foy, que  
 o peccado destes Idolatras foy irremediauel, &  
 desesperado - Ad significandum peccatum populi  
Iudæ in fanabile - Mas com ser o peccado destes  
 Idolatras desesperado, & irremediauel, não o jul-  
 gou Deos entaõ por tal, pois quando o mesmo  
 Profeta o disse. - Cum recordati fuerint filij  
eorum ararum suarum - Entaõ quando seus fi-  
 lhos se lembraraõ dos altares de seus pays.  
 E monta tanto como se disseta Deos, diz o  
 Angelico Doutor Santo Thomas - Cum malitia  
sua, ita consumata fuerit, vt filij patres imi-  
tentur in omnibus locis Idola colentes - Quer  
 dizer irremediauel, & desesperada, foy  
 B2 foy

Ieremias  
 17.  
 n. I.

B2 foy  
 et per...

foy a Idolatria dos da Tribu de Iuda, mas não a  
julgou Deos por tal, se não quando vio que seus  
filhos fazião de nouo sacrificios diante dos altares,  
& dos Idolos de seus pays, porque entã se con-  
sumou a malicia dos pays, & entã ficou de todo  
irremediauel, quando seus filhos com o sangue her-  
daraõ, & professaraõ suas Idolatrias. Cum malitia  
tua, &c. He verdade que vossos pays foraõ Ido-  
latras, & que foy grande seu peccado, mas ia po-  
de ser que se elles tiueraõ conhecimento da ver-  
dade Evangelica, ia pode ser que a receberiaõ cõ  
todo o coraçã, porque se não consumou sua ma-  
licia se não em voz quando vos lembrastes dos al-  
tares, & dos Idolos de vossos pays, prostandouos  
diante delles pera os adorar, & como não em vos-  
sos pays, mas em vos se consumou de todo sua  
malicia em vos ficou de todo irremediauel, & des-  
esperada. + Cum malitia tua, &c.

Outra abominação he daquelles que com as in-  
signias q̄ vedes trazem nas cabeças, estaõ mosttran-  
do que foraõ mestres de doutrinas falsas, & de  
erros verdadeiros. De gente desta casta fallou a  
letra o Profeta Isaias quando disse: væ quicon-  
dunt leges iniquas quid faciētis in die vilitationis  
ne incuruemini sub vinculo, et sub interfectis ca-  
datis. Examine mos todas as palauras, porque to-  
das tem mysterio - væ qui condunt leges iniquas.  
Ay dos que inuentaõ doutrinas falsas - Aduersus  
hos de torquetur, et peruenit hoc væ. diz Sam

Basilio - In hos, inquam, qui patres sunt falsi no-  
minis scientia, et scribae impiorum dogmatum.  
Contra dogmatistas deu o profeta este ay - væ - pe-  
ra nos desenganar que era sua malicia desespera-  
da - væ in eos, qui penitus desperantur. Mas por  
que ainda assim se não declarava de todo o profe-  
ta acresenta: - Quid facietis in die visitationis. Vi-  
sitare, - diz Gabriel Oropes. - est inquirere dili-  
genter in mores, et crimina. Que auéis de fazer  
quando o tribunal da Santa Inquiçãõ der cõ vossos  
crimes pera os castigar - Ne incuruemini sub vin-  
culo, não cayais cõ o pezo q̄ trazeis atado sobre  
vossas cabeças. Dos scribas, & Phariseos Dogma-  
tistas disce Christo por São Matheos. Alligant o Matt  
nera graua et importabilia et imponunt in humeros 23.  
hominu, que faziaõ a juntaõ & atavaõ grandes n. 3.  
cargas que lançavaõ as costas de seus discipulos.  
O nosso Maldonado, - o nera vocat proprias scri-  
barum et Pharisaorum traditiones, et leges scri-  
pturæ contrarias. As cargas que atavaõ, & lança-  
uaõ as costas dos outros, eraõ os erros, & dogmas  
que ensinavaõ contra a verdade da scriptura. Diz  
pois agora o Profeta Isaias - ne incuruemini sub  
vinculo, não cayais com o pezo que trazeis atado  
sobre vossas cabeças, porq̄ essa carga de erros &  
dogmas que lançaveis as costas dos outros, toda ha  
de vir & ficar sobre vossas cabeças como testemu-  
nhaõ essas carochas, em q̄ todos vossos erros se re-  
presentãõ. Et sub interfectis cadatis & fiqueis de

Baixo daquelles que matastes. Que quer isto dizer?  
São Basilio — Mors est animæ ementita, et falsæ  
opinionis receptio, subter igitur hos cõcides; eorũ  
enim quos, inter fecisti graue pondus tibi vni in-  
cumbit. Em os discipulos dos dagnatistas o mes-  
mo he receberem os erros de seus mestres, que fi-  
carem mortos naõ nos corpos, mas nas almas, di-  
zer logo o Profeta q̃ os Dogmatistas haõ de ficar  
de baixo dos que mataraõ, foy pera significar, q̃ aos  
Dogmatistas se haõ de imputar, & q̃ os dogmatif-  
tas haõ de pagar todos os peccados que seus disci-  
pulos por sua persuasaõ tem cometido, porq̃ a mal-  
dade taõ desesperada naõ basta hũ so castigo, mas  
castigo dobrado, hũ pellos peccados que elles co-  
meteraõ. & outro pellos peccados que cometeraõ  
seus discipulos. Subter igitur hos concides; eorũ  
enim quos &c.

Outra abominaçaõ he daquelles, que cõ feyti-  
garias, & tratos diabolicos parece que estaõ obri-  
gando a Deos aos mayores rigores de sua justiça.  
Entendo Saul que Deos lhe queria tirar o Rey-  
no, & castigar a seus vassallos pellos peccados que  
elle tinha cometido; E tratando do remedio pera  
aplaçar a Deos, que vos parece que faria? Chorou  
seu peccado como David em outra occasiaõ? ou  
mandou apregoar penitencia por todo o reyno,  
como o Rey de Ninive, quando soube de Ionas que  
dali a quarenta dias a Cidade se auia de foyter?  
Nem hum, nem outro conselho seguiu Saul. Pois

em q̄ se resolueo? O em q̄ se resolueo foy mandar  
ajuntar todos os feyticeiros que auia no Reyno,  
& tirarlhes a todos as vidas. Saul abstulit magos,  
et Ariolos et interfecit omnes, qui pythones habe-  
bant in ventre. Porque se persuadio Saul, diz São  
Iustino martyr, q̄ desta maneira se applicaria Deos  
pera lhe não dar a elle, & ao reyno todo o castigo  
com q̄ o tinha amêaçado. Hoc factu se Deum con-  
ciliaturum sperans. Outros peccados tinha Saul,  
& outros peccados, tinha o pouo, q̄ mereciaõ bem  
o castigo, q̄ Deos lhe queria dar, mas feytas bem  
as contas assentou Saul q̄ as feyticarias q̄ auia em  
seu Reyno exasperaõ a Deos de maneira que no  
ponto em que as acabaua, ficaua tirando a Espada  
da mão a Deos pera que o não castigasse a elle, & a  
o pouo como merecia. E parece que ia entãõ auia  
no pouo de Israel as feyticarias, que agora se  
acharaõ na India, que são hũs feyticeiros que a  
taõ; & prendem os diabos as pessoas que querem  
pera se seruirem delles por que Saul não so ma-  
tou aos magos que são feyticeiros ordinarios, nem  
so matou os Ariolos, que são os a deuinhadores,  
mas. Interfecit omnes, qui pythones habebant  
in ventre. Matou huns feyticeiros, que traziaõ  
aos diabos atados a suas entranhas, & os atuaõ  
aquem queraõ: & como agora se deu com esta  
ma casta de gente na India, & hoie são castiga-  
dos, podemos esperar, o que esperaua Saul, que  
B4 Deos

Déos heue mão dos castigos que tem dado, & pode dar a este estado por outros peccados q̄ nele ha.

Outra abominação & feia a vltima no lugar, & na graueza, he daquelles não sey com que palavras o diga, he daquelles, que cometerem peccados, q̄ nem fallar se podem. he daquelles que afrontão a natureza humana, escandalizaõ o mundo & enjoão ao mesmo Ceo. Nascidos he verdade no jardim de leitozo da Igreja catholica, baptizados com as sagradas agoas do Baptismo, & criados cõ o leite purissimo de nossa santa Fe, mas moradores nos arrebaldes de Sodoma, entre o fumo, & faiscas de sua abominação. Ah mal aja o diabo diz San Bernardo - væ væ inimicus homo sulphurei illius incendiij reliquias infelices circumquaq̄ disperfit, execrabilillo cinere Ecclesiae corpus asperfit. - Ah mal aja o diabo, que não contente com espalhar as execraueis cinzas de Sodoma por essa mourama & Gentilismo, as veyo tambem lançar no meyo da Igreja catholica pera afronta do nome Christão, pera oprobrio de nossa religião, & pera descredito de nossa Fe. - Quibus hoc verbis, autqua indignatione tantum nafas prosequar? Vincit officium linguae sceleris magnitudo. Dizia Lactantio Firmiano. E digo eu tambem: desejo estranhar tam grande maldade, mas faltaõ me palavras, porque a grandeza, & graueza do peccado he mayor, q̄ toda a eloquencia humana.

Digo cõ tudo q̄ são peccadores tão abominaveis  
estes



estes, que parece que se peccata Deos delles, & em  
certa maneira sendo a mesma pureza veyta ficar  
contaminado no castigo que lhe da. Deuergendo  
o profeta Ieremias o castigo, que Deos deu a Ci-  
dade de Sodoma, disse estas palauras. - subuerfa  
est in momento, et non caeperunt in ea manus - Du-  
as cousas diz o Profeta nestas palauras primeira,  
que aquella Cidade foy assollada em hum instante-  
sub uersa est in momento. E como se isto fora ain-  
da muyto tempo diz o Profeta a segunda couza &  
he que quando Deos acabou de castigar, parece q̄  
naõ tinha começado, & que nunca chegara cõ a mão  
a tal castigo. Brauo cazo, & pera q̄ tanta pressa?  
Porque he tal a Cidade & tais os moradores del-  
la. Diz São Greg. - In ipsa qualitate ultionis no-  
tavit maculam criminis. Na breuidade com que  
Deos castigou, mostrou a abominação do vicio, q̄  
castigaua; porque he tão infernal, q̄ parece chegou  
Deos a se peccatar, & se safar delle com pressa  
por se naõ contaminar. E se buscarmos a raiz he-  
brea, ainda auemos de dar mayor força a esta in-  
terpretação, por q̄ alguns modernos tresladaraõ:  
Subuerfa est in momento, et non prophanauerunt  
in ea manus - E foy como se dissera o profeta em  
hũ momento abrazou Deos a Sodoma, & mais naõ  
profanou suas mãos, como se lhe naõ bastara a De-  
os ser Deos, & o castigo naõ durar mais que hum  
momento, pera que se naõ tiuesse por milagre fi-  
car cõ as mãos tão puras como dantes: sendo Deos

Ieremias  
c. 4.  
Thien  
n. 6.

castigou. & castigou em hūm instante. & mais não  
se lhe prophanatō as mãos, grande maravilha, por  
q̄ de imundicia tão abominavel parece q̄ em certa  
maneira ao mesmo Deos em hū instante q̄ castigou  
se podia tēmer contaminatō, não porque nelle se  
possa dar, mas pera cō isso nos acūtelar. - Subuersa  
est in momento, et non prophanauerunt. & c.

Vedes aqui gente desgraciada vossos peccados,  
peccados desesperados todos, peccados de q̄ a ter-  
ra se escandaliza, & peccados que asanhaō ao Ceo;  
delles não podeis vos tirar mais que confusã, &  
mais confusã, pois vos tem chegado ao estado  
em que vos vedes, aonde nos olhos dos homēns se  
vos ha de ler, o que tanto vos escondieis, & agora  
tomareis ver mais que enterrado; & nos parece q̄  
temos pouco que esperar, porq̄ em peccados desta  
qualidade, nem de arrependimento em vos, nem de  
perdaō em Deos parece q̄ podemos ter esperança,  
por q̄ vossa malicia vos tem trancado o coraçã,  
& vos tem aferrolhado o Ceo. Porē clementissī-  
mo IESV, posto q̄ isto he o q̄ de sy prometiaō estes  
peccados, ainda Senhor vos hey de pedir miseri-  
cordia pera esta gente: em trajo de penitentes vem  
todos, & todos na meza deste santo Tribunal con-  
fessaraō arrependidos suas culpas; vede piadossī-  
simo saluador a magoa cō q̄ se lhe despadaçã os  
coraçõs, vede as lagrimas, q̄ a muytos tem cust-  
do seus peccados, vede os propositos q̄ todos tem  
de vos feruir, & agradar ao diante, & arrependi-  
mento

mento de boca, de olhos, & de coração bem merece  
q̄ lhe não falteis cō vossa misericordia. Hora bom  
animo peccadores arrependidos, bom animo, não  
vos ha de faltar Deos cō sua misericordia, feiaõ  
vossos peccados quais quer q̄ forem, maior he a  
misericordia diuina q̄ todos elles: oq̄ importa, he q̄  
assim como a pedistes cō a boca, a recebais com o  
coração, porq̄ com isto acertareis vosso remedio,  
& segurareis vossa saluação.

### SEGUNDA PARTE.

Tornemos agora a malicia iudaica, & ia q̄ a consi-  
deramos e sy mesma, consideramola, agora por res-  
peito a misericordia diuina, & vejamos como auulta  
em sua comparação, porq̄ depois de o profeta nos  
representar a malicia iudaica posta em campo, &  
mandando embaxadores pera a conservação da ley  
de Moyses; nos representa a misericordia diuina  
taõbẽ posta em campo, & mandando embaxadores  
pera a dilatação da ley Evangelica. Ite ite Ange-  
li veloces. E se tomarmos o salto mais de longe  
acharemos sempre e campo a malicia iudaica cõtra  
a misericordia diuina em contenda taõ porfiada, q̄  
parece se não conhece ventagẽ de parte a parte.

Pello profeta Isaías falla Deos do pouo Hebreo  
de baxo da metaphora de hũa vinha cō os olhos no  
passado, & no futuro, & diz q̄ não faltou e o officio  
ou beneficio, q̄ não fizesse a esta vinha. - Quid est  
quod debuivltra facere vineæ meæ, et non feci ei,  
E com tudo o fruto q̄ tirou della forãõ espínhas

Isaías  
5.  
n. 4.

eõ que por fim o coroaraõ, afrontaraõ, & lhe tira-  
raõ a vida em hũa cruz; porq̃ aonde nos lemos.  
Et fecit labruscas- tresladaraõ outros -et fecit  
Spinas- fora nunca acabar contar os muytos bene-  
ficios que Deos fez a esta vinha; os muytos bene-  
ficios que Deos fez aos Iudeos, & os muytos ma-  
lificio, comq̃ os Iudeos lhe corresponderaõ, basta  
que por alto os contemos, pera q̃ entendais, qual  
foy Deos, & quais foraõ os Iudeos. Tirou Deos  
aos Iudeos do captiueiro em q̃ estauaõ de Egypto  
com prodigios admiraveis; & os Iudeos nos pri-  
meiros dous annos depois de sua saida apostataraõ  
de Deos des vezes, fazendose idolatras: meteos  
Deos na terra de promissaõ, que era o melhor tor-  
raõ de terra, que tinha o mundo fazendoos se-  
nhores de quanto nella auia, & foraõ tantas as  
idolatrias, que ahi cometeraõ, q̃ naõ tem conto:  
mandalhes Prophetas pera q̃ os ensinem, & a quasi  
todos tiraraõ a vida: enuialhes por vltimo reme-  
dio seu proprio filho - Forte verebuntur filium  
meum - Parecendolhe que no respeito da pessoa  
segurava o remedio de sua rebeldia; mas nem isso  
bastou, porque naõ descanfaraõ ate o naõ crucifi-  
carem em hũa cruz; Manda Deos embaxadores  
por todo o mundo pera estabalecer a verdade de  
sua ley - Ite Angeli veloces- & ia os Iudeos como  
diziamos tinhaõ mandado embaxadores pera desa-  
creditar a verdade da mesma ley. Contra poẽ estes  
beneficios da parte de Deos, & estes malificio da  
parte

parté dos Iúdeos o Imperfeito sobre São Math.  
E diz desta maneira. - Considera quomodo per sin-  
gulo gradus misericordiae diuinæ, malitia iudæo-  
rum crescebat, et quomodo per singulos gradus  
malitiæ iudaicæ Dei misericordia addebatur, et  
contra clementiam Dei malignitas humana certa-  
bat. - Vos não vedes que em todo o discurso do  
bem que Deos fazia a este pouo, & do mal q̄ este  
pouo correspondia a Deos; vos não vedes que não  
parece que era outra cousa se não hũa batalha cam-  
pal entre a misericordia diuina, & a malicia Iu-  
daica, pois tal foy, por q̄ por cada beneficio acha-  
reis hũa ingratição; a misericordia diuina desfaziase  
em merces, & a malicia iudaica desfaziase  
em agrauos, & nem a misericordia diuina cessaua  
cõ os agrauos, q̄ lhe fazião, nem a malicia iudaica  
paraua com as merces q̄ recebia, mas em hũa por-  
fiada competencia batalhãõ sem de parte a par-  
te se conhecer ventagem. - Considera quomodo per  
singulos gradus contra clementiam. &c.

Mas não he este o maior encarecimento, senão  
que chegaraõ a tanto desatino os Iudeos, que pre-  
sumiraõ poder mais por malicia, do q̄ podia Deos  
por misericordia: pouco foy pera os Iudeos que-  
rer emparelhar sua malicia com a misericordia de  
Deos, fuyos de vencedores conceberaõ, parecen-  
dolhes que podia chegar sua malicia peccando, a  
onde não podia chegar a misericordia de Deos  
beneficiando. Tomemno por agrauo se lho não

Jerem.  
4.  
probat. - Quare ergo aversus est populus iste Hieru-  
salem auersione contentiosa. Diz Jeremias fal-  
tando do pouo de Ierusalem porque se apartou  
de Deos este pouo cō hũa auersão cōpetidora; quis  
o Profeta encarecer a obstinação da perfidia ju-  
daica, & diz que se apartou de Deos cō auersão  
competidora: & cō quem competia a perfidia ju-  
daica? com quem? diz São Ieronymo com a mis-  
ericordia diuina. A misericordia diuina batalhaua  
por trazer assy os Iudeos, multiplicando inspira-  
ções, multiplicando auízos, multiplicando fauores,  
& a perfidia Iudaica ia fechandose a inspirações,  
ia enfurdescendose a auízos, ia desprezando fa-  
uores forcejava contra a misericordia diuina; &  
que pertendia com tanto forcejar, & resistir? per-  
tendia não o gosto do peccado, mas a gloria do  
vencimento, diz São Ieronymo. - Auersus est po-  
pulus iste auersione contentiosa, id est, quanto  
magis ego ad penitentiam prouocaui, tanto illi  
plus recesserunt a me, non tam peccandi studio,  
quam me superandi. Pertendia a perfidia Iudaica  
com a resistencia q̄ fazia não o gosto do peccado,  
mas a gloria do vencimento, porq̄ vendo os gran-  
des empenhos cōque a misericordia diuina a per-  
tendia render, forcejava não por resistir, mas por  
vencer; nem a valentia do contrario, q̄ era Deos,  
nem os extremos com que se empenhaua, que eraõ  
muytos, fez desacorçoar aos Iudeos, mas contra-  
tudo batalhauão parecendolhe que poderião mais

por malicia, do q̄ Deos por misericordia.  
to illi plus. &c.

Mas nem assim desistio Deos da Empreza, naõ q̄ alleuantou este sagrado & Apostolico Tribunal do santo officio, pera que fizesse na terra as vezes do mesmo Deos, & a meu juizo dos ministros do santo officio falla o profeta quando diz: Ite Angeli veloces- por que como o profeta chama por elles pera acoditem, & se opporem aos embaxadores dos Iudeos na conseruação da ley de Moyfes: aos ministros do santo officio se dauão estas vozes, por que elles são os q̄ directamente se oppoem a ley de Moyfes, & aos que nella querem continuar; & ainda hey de dizer mais & he, que se estes embaxadores de Ierusalem eraõ em particular mandados a esta India, como dissemos ao principio, pera aqui calumniarem a ley de Christo, & confirmarem a dos Iudeos: com Inquisidores da India fallaua o profeta, & a estes encõmendaua que apressassem pera reduzirem, & virem a Christo os Iudeos, que aqui ouesse: no que elles se mostraraõ, & mostraõ de prezente taõ cuidadosos, & diligentes, q̄ são naõ so credito de suas obrigaçoens, mas admiracão aos que os consideraõ. Ao Profeta Zacharias mostrou Deos hũa fermoza pedra, & sete olhos sobre ella - Super lapidem vnum septem oculi, - Todos os Doutores dizem q̄ nesta pedra se representaua Christo nosso

C.

saluador

Saluador, porque esse he a pedra angular, funda-  
mental, & preciosa de sua Igreja: & os olhos que  
lignificao? Lyrano diz que significao os Anjos que  
feruem a Christo no governo de sua Igreja. Saõ  
Pedro Damiao diz q significao os sacerdotes mi-  
nistros consagrados pera o seruiço de Christo, po-  
rem ou fossem homens sacerdotes, ou Anjos cele-  
stiais o seu officio era vigiar sempre, & estar com  
hũa continua centinela sem nunca descansar. E isso  
por q? Vatablo. - Ad curandum vt Iudæi vni illi  
lapidi inferantur. O que pertendiaõ olhos taõ vi-  
gilantes, & cuidadosos era vnir a Christo os Ju-  
deos, q delle andauaõ apartados. - Ad curandũ &c.  
O numero destes olhos, & o officio me faz pare-  
cer, que vejo nelles retratado este Tribunal do  
Santo officio. O numero porq se estes olhos eraõ  
sete, tambem saõ sete de ordinario os ministros  
principaes deste Tribunal, Dous Inquisidores,  
quatro deputados, hũm promotor. O officio, porq  
se o officio destes olhos era vnir a pedra Christo  
os Iudeos que delle andauaõ apardos, tambem o  
principal officio, & cuidado dos ministros deste  
Tribunal he vnir a Christo os Iudeos apostatas.  
Nem he contra esta imaginaçaõ, antes muyto con-  
forme a ella, dizerem hũs q nestes olhos se repre-  
zentauaõ homens sacerdotes, & outros Anjos ce-  
lestiais, porque ja o nosso profeta aos ministros  
deste Tribunal sendo homens lhe tinha chamado  
Anjos - Ite Angeli veloces. por que tudo saõ os  
ministros



ministros do Santo officio, são homens, & são Anjos, homens na brandura pera se compadecerem, & Anjos na valentia pera vingarem as offensas feytas contra Deos, homens na misericordia, & Anjos na justiça, homens na semelhança, que tem cõ os outros homens, & Anjos na vida pello exemplo de suas pessoas, mas sendo homens & Anjos são sempre olhos, & olhos sempre abertos na continua vigilancia, & no continuo trabalho, com que trataõ do seruiço, & honra de Christo. - Super lapidem vnum septem oculi.

Mas ia que aqui chegamos pergunto porquẽ em olhos são representados os ministros deste Santo Tribunal. Huns dirãõ que a rezaõ he, por que os olhos como diz São Ioão Chrylost. he parte mais nobre, & mais fermoza de hũ corpo humano: tanto que mais parecem os olhos membro da Alma, que membro do corpo. - Hoc est enim membrum omnium in nobis nobilissimum, et speciosissimum, atq; adeo ipsius animæ membrum. Pois cõ muyta propriedade se chamaõ os ministros deste Santo Tribunal olhos, porque são a parte mais nobre, & mais fermoza deste corpo mystico da republica Christã: na qual he verdade que ha muytos tribunales, mas em todos elles se trata ou de bens temporaes, ou de bens tocantẽs ao corpo, da fazenda da honra, & da vida, mas este Santo Tribunal he membro tão fermozo deste corpo, que não parece senão membro da Alma, porq̃ não se trataõ nelle

D

senão

se não couzas pertencentes a mesma alma. Quando Ietro disse a Moyses, que instituísse novos tribunales, & que nomeasse juizes pera que julgassem o povo, Ihe disse tambem a elle. - Esto tu populo in his quæ ad Deum pertinent. - E conforme o parecer de Abulense. Nihil aliud volebat dicere Iethro nisi vt Moyses esset iudex in pure spiritualibus.

Nas quais palavras nenhũa outra couza q. iz dizer Iethro a Moyses, se não q. elle fosse o juiz nas materias pura mente Spirituais. Se Ietro com a Instituição de novos tribunais não pretendia se não descarregar, & alluiar a Moyses, porque Ihe não encomendou tambem que instituísse Tribunal particular, & creasse juizes pera as cauzas meramente Spirituais? A fezaõ he facil, por que cauzas meramente Spirituaes não se podiaõ fiar se não do zelo & Spirito de Moyses, porque a gravidade & importancia de taes materias requirira o zelo, & Spirito de tal pessoa, & assim foy força que correcesse so por conta de Moyses. As cauzas meramente Spirituaes, que antigamente se fiaõ so de Moyses, fiaõ agora as santidades de novos Pontífices, & as Magestades de nossos Reis dos ministros do Santo officio, porque como são olhos nobilissimos, fermosissimos, & membros da alma, por sua conta deuem correr materias, & couzas meramente Spirituaes que pertencem a mesma alma.

Outros dirão que se representaõ em olhos os ministros

Exod.  
16.  
2. 19.

ministros deste Tribunal porque os olhos como  
diz Santo Isidoro - A verbo oculo dicuntur - os  
olhos se chamaõ olhos do verbo, oculo, que quer  
dizer esconder. E não ha tribunal aonde melhor  
se escondaõ, & guardem em segredo as coufas,  
que neste tribunal: he segredo dizemos da Santa  
Inquiliçaõ, & he o encarecido de todos os segre-  
dos. Naquelle grauissimo tribunal, que São Ioaõ  
vio no Ceo em seu Apoc. em que Deos presidia,  
sendo Anjos, & Bemaventurados os deputados.  
diz São Ioaõ, que de pois de se concluirem as  
materias que nelle se trataraõ ficaraõ todos em hũ  
grande silencio - Factum est silentium in caelo -  
O Angelico Doutor Santo Thomaz, tomando Apoc. 8  
de São Gregorio, diz que neste silencio se signifi. n. 10  
ca o segredo, que Deos encommendou nas mate-  
rias que se auiaõ tratado. - Silentium secundum  
B. Greg. intelligitur secretum - Por que como a  
alma de todo o bom gouerno seia o segredo, não  
quiz Deos que ainda no Ceo se faltasse nelle?  
Porem Montel diz que aquelle silencio não foy  
se não verdadeiro silencio, & que Deos depois  
de cõmunicar naquelle tribunal altissimos myste-  
rios a seus conselheiros, os obrigou a que não  
fallassem, & a que ficassem calados por algum  
tempo. - Quali - continua o mesmo autor - Qua-  
si difficile sit secretum, ubi non est omni modum,  
et mutum silentium - Porq̃ he myto difficultozo  
D2 de segredo

o segredo, aonde não ha hum total, & mudo silen-  
cio; Pois pera que Anjos, & Bemaventurados não  
reuelem os segredos dos mysterios que se lhe cõ-  
municaraõ não se lhe encomende segredo, mas  
manda se lhe, que não fallem, por q̃ se fallaraõ  
não sey o que sera do segredo. He exeggeraçãõ  
pera doutrina nossa, mas se tem algũa apparencia,  
digo que o tribunal da santa inquisiçaõ pudera ser  
escola de segredo a Anjos, & Bemaventurados,  
pois sendo que os ministros delle trataõ, fallaõ &  
conuersaõ cõ os mais homẽs, o segredo das cousas  
pertencentes ao Santo officio esta taõ inteiro, &  
taõ seguro como se nunca lhe entrara no coraçãõ.

Outros diraõ que se representaõ em olhos os  
ministros deste Tribunal, porq̃ os olhos como diz  
Santo Anselmo, sãõ simbolo da concordia, & vni-  
aõ, porque não olhaõ hum pera aquí, outro pera  
allí, mas ambos sempre conformes pera a mesma  
parte. Pois quem mais olhos, q̃ os ministros deste  
sagrado Tribunal taõ conformes, taõ vnidos nas  
materias de seu officio, que parece que não tem  
mais que hũa so vontade, & hũ so entendimento:  
A porta do paraizo terreal pera sua guarda poz  
Deos não hum so, mas muytos Cherubins - Collo-  
cavit ante paradisum Cherubim - Muitos Cheri-  
bins digo, porque como confessaõ todos os expo-  
sitores neste lugar Cherubim he plurar, & signifi-  
ca muitos, porq̃ se fora hũ so Cherubim, dissera  
o texto sagrado Cherub. & não Cherubim. Hora

com

Genes.  
3.  
n. 25.

com ser que os Cherubins que Deos poz pera sua guarda no paraizo eraõ muytos, a todos naõ he deũ mais que hũa so espada - Collocavit ante paradisum Cherubim, et flammeum gladium ad custodiendam viam ligni vitæ - Tantos guardas, tantos Cherubins & hũa so espada? Ou he que estes Cherubins tem necessidade de espada pera de fender o paraizo, ou naõ tem necessidade? Se tem necessidade, porq̃ naõ tem todas espadas, & se naõ tem necessidade pera que he hũa espada? O entendej o mysterio diz Ruperto. Os Cherubins q̃ guardaõ o paraizo faõ muitos, mas a espada he hũa so, porq̃ essa espada significa a sentença do diuino juizo que Deos lhe tem encõmendado: Gladius sententia est diuini iudicij. - E em juizo diuino, em juizo donde se trata da honra de Deos, naõ quer Deos que aja discrepância de sentenças, & disconueniencia de pareceres: os juizes sejaõ emboã muytos, & seiaõ Cherubins sabios, que juiz, q̃ naõ sabe, naõ he pera ser juiz, mas a espada, a sentença, o parecer ha de ser hum so; porq̃ ainda q̃ muitos, & ainda que sabios, nem a multidaõ, nem a sabedoria, que sempre foy amiga de juizo proprio, os ha de fazer sentir diuersamente, com hũa so espada haõ de peleiar todos, & todos com hũa so sentença haõ de absoluer, ou condenar aos q̃ vierem a seu juizo. Que fermoso retrato do Tribunal do santo officio: tantos assistem nelle como vedes, & todos

catholica, pera, q̄ não entrem nelle algũs monstros  
da heretica prauidade, mas pera condenar, ou ab-  
soluer, não tem mais que hũa so espada, hum jui-  
zo, hum so entendimento, sempre vnidos, sempre  
conformes, por que são olhos de Christo - Super  
lapidem vnũ septem oculi -

Mas feia embora assim como ategora discursã-  
mo, que eu ainda por cima de tudo isto me atreuo  
a dizer que se representaõ em olhos os ministros  
deste sagrado Tribunal, porque os olhos como diz  
Aristoteles - Ignæ cujus dam naturæ sunt - Porq̄  
os olhos em sua compolição tem muito de fogo,  
& nisto me parece que são os olhos muyto pareci-  
dos a Inquisidores, & Inquisidores a olhos. Antes  
dizeis vos nisto se não ouueraõ de parecer olhos  
& Inquisidores, por q̄ Inquisidores como Vigai-  
ros que são da misericordia de Deos he necessario  
que seiaõ a mesma brandura, & a mesma humani-  
dade; & o fogo he hũ tyrano abrazador, que des-  
faz, & consome quanto acha diante, pois como se  
podem parecer Inquisidores com olhos por terem  
muito de fogo? ainda o torno a dizer, não me ar-  
rependo, que se representaõ os ministros deste  
Tribunal em olhos, porque os olhos tem muito de  
fogo: mas hey me de declarar com outro passo.

Vio o Profeta Daniel a Deos nosso Senhor as-  
sentado em hũ trono pera julgar o mundo, & disse  
q̄ o trono era todo feito de labaredas. - Thronus  
ejus flamma ignis. He possivel, que o trono de  
Deo

aniel  
9.

Deos he todo de fogo, elemento furiozo, & im-  
placavel? não he assim que Deos julga o mundo  
com muyta placabilidade & mansidão. - Tu au-  
tem dominator omnium cum placabilitate omnia  
judicas. - Pois como se compadece tanta placa-  
bilidade, & mansidão com hum elemento tão bra-  
vo, & furiozo, de que Deos se mostra cercado,  
ou pera melhor dizer armado contra aquelles, que  
hão de parecer em seu juizo? certo que a duvida  
me atalhava, se não fora hum grande escripturario  
de minha sagrada religião, que no mesmo fogo  
achou tres propriedades taes que so ellas podem  
declarar as ventagens do tribunal, & juizo de  
Deos: porque diz que o fogo tem claridade, tem  
efficacia, & tem ardor; he logo o trono do tribu-  
nal de Deos de fogo, porque tem claridade, tem  
efficacia, & tem ardor; tem claridade, por que  
Deos não julga as escuras, mas com perfeitissi-  
mo conhecimento das culpas, & das pessoas; tem  
efficacia, porque não ha quem possa impedir a exe-  
cução do juizo de Deos; & tem ardor não porque  
condene com desejo de vingança, mas so com ze-  
lo da verdade, & da justiça; ou tem ardor, que o  
ouro torna mais puro, & abraza as materias ba-  
zas, quer dizer q̄ Deos aquelles q̄ forem santos,  
& justos os ha de a fermosear com resplandores  
de gloria, mas a maos, & peccadores os ha de  
abrazar com incendios eternos. Suposto isto fazei  
agora volta ao que vos eu dizia que os ministros

deste tribunal se representaõ em olhos, por q̄ tem  
muyto de fogo, & entendereis que he porq̄ nelles  
se acha do fogo a claridade, a efficacia, & o ardor;  
nelles se acha a claridade, porque naõ condenaõ as  
escuras, mas com grande conhecimento de culpas,  
& das pessoas, & pera isto se fazem exquisitissi-  
mas diligencias; nelles se acha efficacia, porq̄ naõ  
ha poder que impida a execuçaõ de suas de termi-  
naçoes, por q̄ a Fe, q̄ Zelaõ, & defendem tudo lhe  
fogeita; nelles se acha ardor, ou porq̄ naõ ha nelles,  
nem pensamento de vingança, mas so puro zelo da  
verdade, & da justiça; ou porque aos bons, como  
ouro tornaõ mais puros, liurandoos muitas vezes  
das calumnias, comque perigava sua fama, & seu  
bom nome; & aos maos como materias vis, & bai-  
xas, que naõ quereem nem conhecer, nem confessar  
suas culpas os abrazaõ relaxandoos ao braço secu-  
lar, pera q̄ os faça em po, & em cinza: como hoie  
se fara a esses que ahy vedes em carne, & em esta-  
tuas com as insignias de fogo, q̄ os espera. Oquan-  
to melhor vos fora peccadores impenitentes apro-  
ueitardes da claridade destes olhos, do que expe-  
rimentardes seus ardores; claridade tiveraõ de  
vossas culpas, porq̄ todas lhe foraõ manifestas, mas  
em tanta claridade so vos ficastes as escuras, que-  
rendo ou com vossas negaçoes, ou com vossas simu-  
ladas confissois encobrir o que a claridade destes  
olhos tinha descoberto; mas ia que naõ quizestes  
aproveitardes de sua claridade, experimentareis  
seus



seus ardores no fogo, em que se haõ de abraçar  
vossos corpos, & queira Deos que naõ seia no fo-  
go em que se abracem vossas almas.

A Christo vio São Ioão em seu Apoc. & diz q̃  
ti ha os olhos como brazas. - Oculi eius tanquam  
flamma ignis. - O nosso Alcaçar, diz que em todo  
o Apoc. se representaõ duas iras de Deos, hũa ma- Apoc. 1.  
n. 14.  
is antiga contra os Iudeos, & outra mais moder-  
na contra Idolatras. & que hũa & outra mostrava  
Christo nos olhos abracados - In oculorum arden-  
tium simbolo vtramq̃ iram, tam primam in Iu-  
dæos, quam nouissimam in Idolatras indicari.  
Pera Iudeos, & pera Idolatras tem Christo fogo  
nos olhos, & porque Christo naõ lhe mostrou esse  
fogo na mão, senaõ nos olhos, pera q̃ acabem de  
entender Iudeos, & Idolatras sua desaventura,  
porque sendo os olhos de Christo fontes de toda a  
misericordia saõ taõ desgraçados Iudeos & Ido-  
latras, que nesses mesmos olhos, donde poderãõ  
como de fontes tirar agoa da graça, & de miseri-  
cordia, ahy mesmo achaõ fogueiras de chamas  
abrazadoras, que os haõ de tornar em po, & em  
cinza. Mas posto que esses olhos de Christo tem  
fogo pera Iudeos & Idolatras, naõ he pera todos  
os Iudeos, & pera todos os Idolatras, mas so pera  
Iudeos, & Idolatras relapsos negativos, & impe-  
nitentes, diz Richardo de Santo Vict. - Oculi eius  
veluti flamma ignis sunt, quia incorrectos exurit  
incendio damnationis. - Incendios de condenaçaõ

Idolatra verdadeiro, & Christão fingido estão pe-  
ra cair heie sobre ty, & sobre essas ossadas, &  
estatuas de ouros Idolatras, & Iudeos auzentes,  
& praza a diuina Magestade, que elles incendios  
se atreem so no que vemos pera q̄ por meyo desse  
castigo se purifiquem as almas dos peccados em q̄  
viuerão, & fiquem liures dos fogos eternos que  
merecião.

A estes olhos pois nobres por officio, abertos  
por vigilancia, fechados por segredos, conformes  
por vnião, & abrazados por claridade, por effica-  
cia, por ardor, & por zelo podemos agradecer a  
pureza de nossa Fe, que sobre a pedra Christo se  
sustenta, porq̄ se elles não foraõ, ou a vizinhança  
do Paganismo, & Mourama entre q̄ uiemos tiue-  
ra profanado nossa Religiaõ, ou a Heregia q̄ na-  
uegou de Europa pera ca com nossos mayores ini-  
migos tinera causado tanto dano em nossa Fe, co-  
mo elles tem causado em nossas conquistas, mas  
muitas graças a estes olhos, porq̄ elles los bastaõ  
pera vigiarem este estado ainda q̄ não dilatado &  
estendido, & o alimparẽ dos erros q̄ se lhe pegaõ  
dos gentios, mouros, & hereges, q̄ nelle andaõ.

Leuantou El Rey Iosaphat em Ierusalem hũ tri-  
bunal, em q̄ entravaõ dous Sacerdotes chamados  
Elisama, & Ioram, & algũs leuitas, que eraõ os  
letrados da ley, & algũs seculares fidalgos de sua  
caza. E pera que leuantou Iosaphat este tribunal?

Abulense. Ad inquirendum de hæretica prauitate.

Pera

Pera inquirirem da heretica prauidade. E ajunta logo Abulense. - Sic enim sunt apud nos Inquisitores hereticæ prauitatis, qui inquirunt in eos, qui sunt infamati de hæresi. Bem & de maneira que entre nos ha Inquilidores da heretica prauidade, que inquiram daquelles, que estaõ infamados de Heregia. Quer logo dizer Abulense, que o tribunal que leuantou Iosaphat foy hum tribunal da Inquisiçaõ, no qual presidiaõ os dous Sacerdotes Elifama & Ioram, como diz o mesmo Abulense. Isti duo sacerdotes erant quasi principes eorum in hoc opere. Os leuitas letrados da ley eraõ os deputados; & os fidalgos seculares eraõ familiares, taõ nobre principio tiueraõ os familiares do Santo officio, que em materias de Fe, os que saõ mais fidalgos se prezaõ de seruir como familiares. E notai Iudeos de caminho, que o tribunal da Santa Inquisiçaõ naõ he inuençaõ noua da ley da graça, mas traça antiga da ley velha pera remedio de vossa rebeldia. Hora bem, & que occasiõ teue Iosaphat pera leuantar este tribunal da Inquisiçaõ? A occasiã foy diz Abulense, porque o Reyno todo estaua idolatra, quando Iosaphat tomou posse delle, & como muytos se conuerteraõ a verdadeira Fe, & crença, auia alguns q̃ naõ estaõ bem doutrinados, & firmes nas materias da religiaõ, mas achauã se algũs erros nelles, & pera alimpar o Reyno destes erros instituiu Iosaphat

o tribunal da Santa Inquiſiçãõ - Nam cum conuer-  
sus eſſet totus populus ad Idololatriam, et poſtea  
relinquerent illam, poterant eſſe aliqui non bene-  
firmati circa credulitatem. & com ſer hum fo tri-  
bunal em todo o Reyno, q̄ era muyto grande, de-  
raõſe tãõ boa diligencia os ministros delle & tra-  
balharaõ tanto q̄ elles ſos bafaraõ pera alimpar,  
& purificar o Reyno de todos os erros, que nelle  
auia; Todas as terras, q̄ temos neſte eſtado Ori-  
ental foraõ pouoadas de Gentios, & de Mouros,  
& poſto que muytos ſe conuerreraõ a noſſa Santa  
Fe, como temos viſto, huns por falta de doutrina,  
& outros por deſcuido ſeu naõ deixaõ de ter al-  
gũs erros, mas baſta eſte tribunal da Santa Inqui-  
ſiçãõ que nelle ha pera purificar de todos os erros  
a eſte Eſtado, ainda q̄ taõ eſtendido, & dilatado;  
Eſte me perguntades quem foy o Iofaphat, que  
neſte eſtado meteo o tribunal do ſanto officio?  
Digo que foy o meu glorioſo Padre & Apoſtolo  
do Oriente Saõ Francisco Xauier, por que tanto  
inſtou de qua com cartas ſuas, ate q̄ ſe mandou de  
Portugal o primeiro Inquiſidor, que teue eſta In-  
quiſiçãõ, que foy Aleixo Diaz Falcaõ no anno de  
1560. Tudo teſtunha o doutiſſimo Padre Frey  
Antonio de Souza da ſagrada Religiaõ dos Pre-  
gadores, naquelle ſeu tratado de ouro, que fez de  
Aphoriſmos de Inquiſidores. Digamos logo q̄ na  
ley velha o primeiro q̄ meteo o tribunal do ſanto  
officio na republica Hebreã foy Iofaphat, E na ley  
da graça

da graça o primeiro que meteo o tribunal do Santo officio na republica Christam foy o Santissimo Patriarcha São Domingos primeiro Inquilidof Apostolico, q̄ por sy, & por seus Religiozos governou as principaes Inquilições da Christandade por espaço de 300 annos & em tempo de 49 summos Pontifices, que tantos ha de Innocencio 3 ate Paulo tambem 3. mas o primeiro que meteo o tribunal do Santo officio neste Oriente foy São Francisco de Xavier, & assim não pode deixar de ter grande parte no merecimento dos muitos seruiços, que nelle se fizeram, & fazem a nosso Senhor, & dos muytos trabalhos com que nelle se procura a maior gloria de Deos, & o maior augmento de nossa religião.

### TERCEIRA PARTE:

No terceiro lugar dizia eu, q̄ avia de mostrar a malicia iudaica considerada por respeito a Iustiga divina no castigo, que lhe deu. E pode ser que por esta via vos pareça a malicia iudaica maior q̄ nunca, por q̄ assim como não ouve pouo, que maiores merces recebesse de Deos, q̄ o pouo iudaico, assim não ouve pouo, que tivesse maiores castigos do que elle teve. Isto de notaõ as palavras de nosso tema - *Ad gentem convulsam, et dilaceratam, ad populum terribilem, post quem non est alius miserabilior* - Conforme a grossa de Nicolao de Lyra. Ainda que eu agora começara a pregação não vos pudera dizer todos os castigos, que Deos

deu ao povo judaico. Mas digo q forão tantos os castigos que Deos lhe deu. q nem Deos teve mais castigos, que dar, nem nos Iudeos auia ia parte alguma em que os receber. Tudo disse o Profeta Isaias em breuissimas palavras - Super quo percutiam vos addentes prauaricationem - Como vos castigare, Iudeos se não deixais nunca de peccar. Hæc vox - diz São Basilio - est animi non habentis in promptu quid statuat. - Estas palavras estão mostrando que Deos se achaua perplexo, & duuidozo nos castigos, que auia de dar aos Iudeos. Deos perplexo, & Deos duuidozo? sy: diz São Jeronymo, porque de sua parte não achaua Deos castigo de nouo que lhe dar - Nullas inuenio plagas quibus vestram frangam duritiam. - E Cyrilo Alex. - Inlicitum est vobis omne genus iræ et supplicij - Não achaua Deos de sua parte castigo de nouo que lhe dar, porque tinha ia esgotado com elles todos os seus castigos; & da parte dos Iudeos não achaua Deos parte em que os castigar, porque em todas os tinha ia ferido, diz São Jeronymo - Omnia membra vestra plena sunt vulneribus, nullam partem corporis, quæ non sit ante percussa, reperio. - Não achaua Deos da sua parte castigo de nouo que dar aos Iudeos, porque tinha esgotado com elles todos os castigos, deu lhes pestes, fomes, guerras, catiueiros, desterros, & afrontas, & não achaua mais generos de castigos, com que os affligir. Nem da parte dos Iudeos achaua

Deos

Deos parte em que os castigar, por que em todas  
os tinha ia ferido. Ferio os nos corpos tirandolhes  
as vidas, porque alem de hum milhaõ, & cem mil  
Iudeos que Tito, & Vespasiano mataraõ no cer-  
co de Ierusalem. O emperador Adriano tornando  
depois a Palestina, fez tal matança que affirmãõ  
grauissimos AA. que matou sete milhoës de Iu-  
deos. Ferio os na alma, tirandolhes todas as cou-  
zas, que eraõ alliuio de suas almas. Por que lhes  
tirou o Templo, tirou lhes o sacerdocio, tirou  
lhes os sacrificios, tirou lhes as Escripturas, ti-  
rou lhes as profecias. Ferio os na liberdade fa-  
zendoos catiuos, & por taõ vil preço, que che-  
gou Vespasiano a vender trezentos Iudeos por  
hũa tanga. Ferios na honra com o afrontozo des-  
terro, que padecem pollo mundo feytos escarneo,  
& opprobrio de todas as naçoës; de maneira que  
nem os moufos os queren admittir a sua infame  
Ceia de Mafamede, sem primeiro se fazerem  
Christãos, pera com isso despirem a deshõra,  
que tem em serem Iudeos. Em resoluçãõ nem  
Deos tem mais castigos, que lhe dar, nem elles  
tem ia em que os receber, & como não deixaõ  
zinda de ser os que são metem em perplexidades  
a diuina justiça, pois por hũa parte não ha ia casti-  
gos q̄ lhe dar, nem elles tem em que os receber, &  
por outra parte não deixa sua malicia com pec-  
cados de merecer novos castigos. Super quo &c.

Pois que remedioz outro castigo. E se Deos não  
tem ja castigos que lhe dar, nem elles parte em q  
o receber, que castigos lhes ha de dar? Outro ma-  
jor castigo que todos estes, & he deixar de os cas-  
tigar, porque essa he a quinta substancia de todos  
os castigos. Assim lho prometeo Deos pollo Pro-  
feta Ezechiel. - Et requiescet indignatio mea in  
te, et auferetur zelus meus a te. et quiescam, nec  
irascar amplius. - Desengano Iudeos diz Deos, que  
ha de parar minha indignação, & meu zelo, & não  
vos hej de castigar mais. Pois Senhor isso parece  
que he o q elles querem. E isso o que podem dese-  
jar, porq̄ com isso se verão liures dos assoutes, cō  
que sempre lhe andais sobre as costas; Estais en-  
ganados, diz Cassiano, porque o não castigar Deos  
he o maior de todos os castigos. - Præceteris pæ-  
nis grauius iudicandum est. - E são Ieronymo pa-  
rece que deu a rezaõ em hũas palavras, que disse  
sobre este lugar. - Ex quo perspiciamus grandem  
offensam esse nequaquam curæ habere a Deo, sed  
permitti hominem sceleribus suis, atque peccatis.  
Porque deixar Deos de castigar a hum homem he  
desemparalo, & o mesmo he desemparalo, q̄ dei-  
xalo cair em novas culpas, & peccados, logo o não  
castigar Deos he permittir peccados & he castigar  
peccados com permittir novos peccados, & esse he  
o maior castigo que se pode imaginar, porque em  
quanto Deos castiga culpas com penas, pode auer  
esperança, que com essas penas se satisfaça de todo  
por



per essas culpas, mas quando Deos castiga culpas  
com permittir novas culpas, não pode auer espe-  
rança de satisfação, porque as culpas q se permit-  
tem tão fora estão de satisfazer pella passada, que  
antes estão pedindo novas penas. E como a culpa  
dos Iudeos principalmente em tirarem a vida a seu,  
& nosso Salvador foy a maior de todas as culpas,  
não lhes bastarão tantas penas, & castigos, q nem  
Deos tivesse mais que dar, nem elles mais em que  
os receber, mas foy necessario outro nouo casti-  
go, & foy deixar de os castigar, & permittir que  
caissem em novas culpas pera vingar sua culpa cõ  
novas culpas que he o extremo do rigor de sua  
justiça.

Agora por remate desta pregação, digo que  
por aqui hão de começar as boas novas, que este  
anno auemos de mandar a Portugal, novas dos  
castigos, que neste publico cadafalso se deitão aos  
delinquentes em materia da religião, & persua-  
dome são novas, que a Magestade del Rey nosso  
Senhor que Deos nos guarde, há de estimar mais,  
que as novas q lhe mandamos dos grandes aplau-  
zos, com que o aclamamos, com que o juramos  
& com que o obdecemos neste Oriente, pois lhe  
fica com isto noua rezaõ de se ter mais por Rey  
deste estado, do que com a obediencia que lhe de-  
mos. Em Betlem foy David ungido por Rey, &  
em H. bron tomou posse do Reyno & foy accla-  
mado de todo Israel, & sendo que logo se poz em

165  
sua obediencia a Cidade de Ierusalem, nem David se chamou Rey de Ierusalem, nem Ierusalem se chamou Cidade sua, se não depois quando os Iehuseos Idolatras que estauão encastellados em hũa torre de Ierusalem foraõ lançados fora & castigados: por que como David era santo & juízo achou que não conuinha chamar-se Rey de Ierusalem, nem que Ierusalem se chamasse Cidade sua, se não depois que nella se desencastellaraõ, & castigaraõ Idolatras, por que entãõ lhe chamou - Ciuitas David - Cidade de David. Quatro annos ha pouco menos, que o nosso monarcha tomou posse da Coroa de Portugal, & tres que neste Oriente foy obedecido, porem como a Idolatria, a heresia, & maldade estava encastellada em muytos dos que pareciao Vassallos seus, estoupera dizer q̄ nem elle se podia chamar Rey da India, nem a India se podia chamar sua; mas como ia vemos desencastellada a heresia, a Idolatria, & maldade, & vemos q̄ he hoie publicamente castigada ia se pode chamar Rey da India, & ia a India he toda sua, com a mesma verdade, com que Ierusalem se chamou Cidade de David.

E confirmome nesta imaginaçãõ, porq̄ ate gora não tiue mos notas das felicidades de Portugal, que as não tiuessemos tambem da muyta piedade & religiaõ do nosso monarcha, como tereis aduertido todos estes annos. E agora naquelle acto religiosissimo, que nos escreuem, com que antes de se  
partir

2. Reg  
9.  
n. 7.

partir pera Evora foy em pessoa a see buscar o  
Santissimo Crucifixo, que em sua acclamação des-  
pregou o braço, como quem naquelle Deos, &  
naquelle braço panha todas as suas esperanças  
das victorias que desejava na Empreza pera que se  
partia. E porque no mesmo tempo estando na se  
se abriu o sacrario do Santissimo, lançou logo  
por terra o bastão, não o querendo outra vez to-  
mar até se não fechar o sacrario, ou por que se  
desconhecia assy de Rey diante da divina Magesta-  
de, em cuja presença so queria parecer humilde  
feruo; ou porque estimava mais a religião, com q̃  
venerava a Deos, que o bastão, & que o cetro, &  
coroa q̃ possuia, & quem tão sollicito, & primoro-  
zo se mostra no culto, que se deve a Deos, não po-  
de deixar de estimar mais, que o mesmo Reyno as  
nouas do castigo, q̃ se da aos q̃ faltaõ nelle. E posto  
que desta piedade, & religião do nosso monarcha  
puderamos fazer não so esta, mas outras acerta-  
das consequencias das venturas, que estão profe-  
tizadas ao nosso Portugal, eu não quero que can-  
ceis o entendimento com discursos, mas que abraís  
os olhos, & vejais o que nos primeiros tres annos  
do nosso novo Rey, & Reyno tem acontecido, &  
entenderais que tem Deos confirmado nossas feli-  
cidades.

Tratando a Escriptura sagrada de Iosaphat Rey 2. Par.  
de Iuda, diz q̃ Deos lhe confirmou o Reyno em sua 17.  
mão. - Confirmavit Dominus regnum in manu ejus n. 5.

Abulense, comentando este lugar diz - Regnum  
confirmatur quando Rex nouus, qui uon habet ad-  
huc secure regnum, incipit illud habere secure.  
Então se confirma o Reyno quando o Rey nouo,  
que o não possuia com segurança, o começa a pos-  
suir seguramente; & velle esta segurança & fir-  
meza em duas couzas, hũa da parte dos Vassallos,  
& outra da parte dos inimigos, da parte dos  
Vassallos obedecendo perfeitamente, & da parte  
dos inimigos chegando a estado, q̄ não possaõ fa-  
zer dano. - De subditis quod perfecte obediant,  
de hostibus, quod nocere non possint. - E tudo  
teue Iosaphat, porque da parte dos Vassallos ve-  
yo a conseguir hũa concordia muyto firme, & hũa  
obediencia muyto perfeita; & da parte dos inimi-  
gos não tinha que temer, porque fortificou tam-  
bem suas fronteiras, & ajuntou tão grandes exer-  
citos, que tirou a esperança aos inimigos de pode-  
rem contra elle preualecer. E todas estas couzas  
conclue Abulense, forão obra de Deos, por que  
Iosaphat as acabou mais depressa, do que nenhum  
outro homem as podia acabar. - Et istud factum  
est fauente Deo, quia velocius, et breuius ista con-  
sumauit, quam alius consumare potest. - E fazen-  
do eu diligencia em quanto tempo acabou Iosaphat  
todas estas couzas, pois diz Abulense, que foy cõ  
tanta pressa, q̄ nella se conheceo ser obra de Deos,  
acho q̄ foy no terceiro anno de seu reynado - Ter-  
tio autem anno regni sui. - E poder hum Rey, q̄  
entraua

entrava de novo em hum reyno deſcaido, & que-  
brantado, como então estava o de Iuda, poder den-  
tro em tres annos conſeguir entre os Vaſſallos  
hũa taõ perfeita obediencia, & fortificar tambem  
as fronteiras do Reyno, & ajuntar tantos exerci-  
tos, que os inimigos lhe naõ podessem fazer da-  
no, iſto foy obra de Deos, & taõ obra de Deos,  
que com ella confirmou de todo o reyno na maõ de  
Ioſaphat. - Confirmavit Dominus regnum &c.  
As novas que agora viemos por eſta Vrca forão  
do que o noſſo invictiſſimo Rey, & Senhor tinha  
feito no terceiro anno de ſeu reynado, & como o  
que de qua de longe mais temiamos era a pouca  
vniãõ, & obediencia em os Vaſſallos, & o muyto  
poder de Caſtella, & agora nos dizem, q̃ a vniãõ  
& obediencia dos Vaſſallos he toda a que ſe pode  
deſejar, & que contra o poder de Caſtella tem ſua  
Mageſtade taõ preſidiadas, & taõ fortificadas as  
fronteiras com exercitos taõ copiozos, q̃ os Caſ-  
telhanos ſão os que nos temem a nos, & naõ nos  
aos Caſtelhanos, pois naõ elles a nos, mas nos os  
vamos buscar a elles, & lhes tomamos, & quei-  
mamos villas, & lugares, & dentro em Caſtella  
ſuſtentamos ja os preſidios, & tudo iſto dentro em  
tres annos, tomando o Reyno taõ deſcaido & que-  
brantado, bem podemos dar o Reyno por ſeguro,  
& confirmado por Deos, pois em tres annos ſo  
elle podera acabar o que nos naõ nos atreueramos  
eſperar:

A ssi m o e n t e n d e m o s a m a n t i s s i m o I E S U. &  
a s s i m c o n f i a m o s q u e h a d e f e r a o d i a n t e. m a s p e r a  
q u e n o s a b r e a n j a o q u a a s v e n t u r a s d e n o s s o R e y.  
& R e y a o v o p e d i m o s q u e i r a i s d e s s a C r u z p o r  
o s o l h o s n e s t e e s t a d o. n a o f o p e r a q u e s e l e u a n t e  
d a s m i s e r i a s t e m p o r a c s e m q u e t e m c a i d o. m a s  
t a m b e m p e r a q u e s e w e l h o r e n o s e r r o s s p i r i t u a c s.  
q u e o b r i g a o a e s t a s d e m o n s t r a o e s n o c a s t i g o q u e  
h o i e s e d a a e s t e s p e n i t e n t e s. p e r a q u e s e m p r e f e i a i s  
g l o r i f i c a d o n a s v i c t o r i a s q u e e s p e r a m o s t e r d e n o s s o s  
i n i m i g o s. o u f e i a o d o s q u e i n f e s t a o n o s s o s m a r e s.  
& i m p e d e m n o s s o s c o m e r c i o s. o u f e i a o d o s q u e  
c o m b a t e m n o s s a s a l m a s. & d e s l u s t r a o n o s s a r e l i g i a o.  
& t r i u n f a d o s h u n s. & o u t r o s g o z e m o s d e  
b e l l a p a z. e m a t e n o e s d e h u a v i d a i n n o c e n t e. e m  
d e s v e l o s d e v o s s o s e r u i c o. e m t e s t e m u n h o s d e n o s s a  
C h r i s t a n d a d e. e m m e r e c i m e n t o s d e g r a c a & e m  
p e n h o r e s d e g l o r i a. - A d q u a m n o s p e r d u c a t D o  
m i n u s I E S U.

Visto estar conforme pode correr Goz Em meza  
16 de Dezembro de 1644.

Antonio de Faria  
Machado

João de Barros de  
Castelbranco